

O AGRONEGÓCIO E AS RELAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS NO SUDOESTE GOIANO

Roberto Eduardo Castillo Pizarro¹

Introdução

O Sudoeste Goiano é sem dúvida, a região do estado de Goiás com maior dinâmica associada ao agronegócio. De acordo com a definição de Girardi e Fernandes (2004), o agronegócio nesta região manifesta-se, por meio dos serviços de pesquisa e assistência técnica nas atividades agropecuárias realizadas pela Cooperativa Mista dos Produtores Rurais do Sudoeste Goiano (Comigo), o processamento dos produtos agropecuários, com ênfase para a soja, milho, sorgo, aves e suínos, ocorrem nas plantas industriais da Comigo, Brasil Foods (BRF), Kowalski Alimentos (óleo e farelo de soja), Cargill (óleo e farelo de soja), Cereal (rações animais, óleo e farelo de soja) e Adubos Moema.

O agronegócio é um dos elementos do atual capitalismo globalizante as quais as empresas se apropriam dos elementos do espaço geográfico com o discurso do crescimento econômico e “progresso” nos espaços que se instalam.

1. Da modernização da agricultura ao agronegócio

Para ilustrar o entendimento sobre a construção do agronegócio no Brasil, nas últimas décadas, utilizou-se a figura 1, que ilustra a década de 1970, como marco na modernização da agricultura brasileira; as décadas de 1980/90, a fase de industrialização da agricultura e a formações dos complexos agroindustriais; e, por último, no início dos anos 2000, a constituição e fortalecimento do agronegócio.

¹ Professor do IFGoiano campus Rio Verde. Doutorando em Geografia na UnB (Universidade de Brasília).

Em síntese, as inovações tecnológicas da Revolução Verde, da década de 1950, foram implantadas no território brasileiro por meio da *modernização da agricultura*² nas décadas de 1960-80. Esta *modernização* foi articulada pelos países desenvolvidos *economicamente*³ por meio da produção e desenvolvimento de tecnologia para aumentar a produção e a produtividade do setor agropecuário.

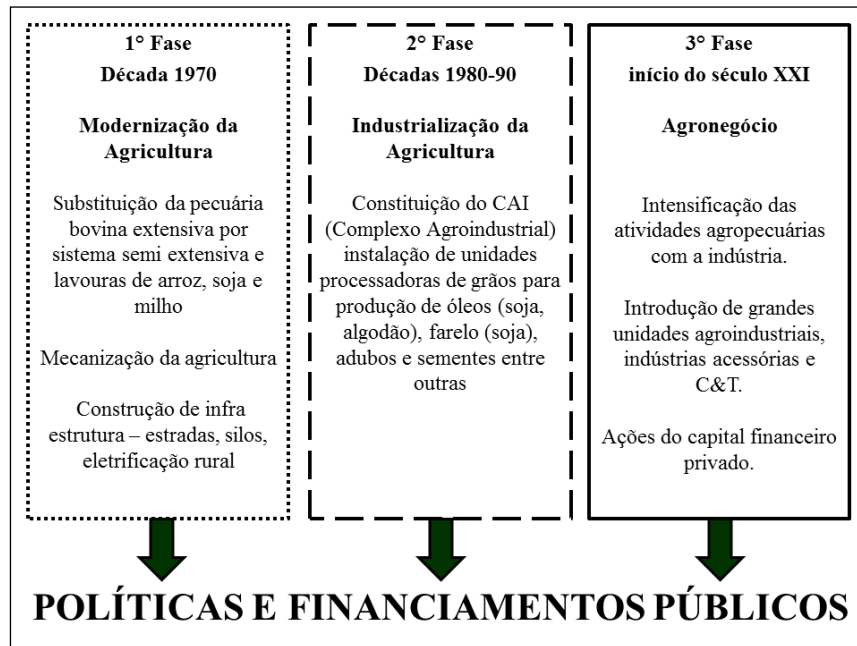


Figura 1: Fases da construção do agronegócio no Brasil. Org.: Roberto Eduardo Castillo Pizarro

O agronegócio é a forma de o capitalismo neoliberal reduzir custos de produção por meio da flexibilização do uso do território e da mão de obra nas atividades agroindustriais e, ainda, aproveita-se dos incentivos fiscais e financiamentos do Estado para as grandes empresas do setor.

² A modernização da agricultura impôs novas técnicas e tecnologias que modificaram as relações internas da sociedade e desta com a natureza. Surgiram inéditas relações entre o capital e o trabalho, mercadorias produzidas, tanto no campo como nas plantas industriais.

³ Destacamos a palavra economicamente para não atribuímos uma sincronia entre o subdesenvolvimento econômico, um padrão capitalista, por “subdesenvolvimento” sociocultural, se é que exista tal definição.

2. As questões socioambientais do agronegócio no Sudoeste Goiano

2.1 A população e alguns índices sociais

A população da Região Sudoeste de Goiás sofreu impactos do crescimento dos índices econômicos. Em 2000 a população era de 433.168 habitantes e passou para 553.900 em 2010, isso representou um acréscimo de 27,9% de pessoas na região.

Por outro lado o IDH-M (Índice de Desenvolvimento Humano – Municipal) caiu de 0,758 em 2000 para 0,707 no ano de 2012. (SEGPLAN; 2009,2012, 2013)

Alguns números chamam a atenção na região, em 2005 existiam 46 hospitais e 1.546 leitos e em 2010 os hospitais foram reduzidos para 44 (-4,5%) e o número de leitos aumentou apenas para 1.598, crescimento de inexpressivos 3,3%, considerando que a população aumentou no mesmo período 27,9%.

A água tratada em 2005 atendia 91,43% da população da região e em 2012 abrange 96,08%. Por outro lado, apenas 51,99% da população é atendida pelo sistema de coleta de esgoto em 2012.

Em 2006 as escolas totalizavam 407 unidades e 2012 esse número foi para 416, o que representa um crescimento de somente 2,2%. O número de alunos matriculados no período também caiu, passou de 139.212 para 133.373, uma redução 4,19%. O IDH-M da educação caiu de 0,829 em 2000 para 0,592 em 2010.

2.2 Das questões ambientais

É notório e comprovado que os problemas ambientais nas áreas dos Cerrados os impactos da mecanização da agricultura devido as extensas áreas das culturas de grãos (soja, milho, sorgo), pastagens e da silvicultura retiraram mais de 50% da cobertura vegetal o que afeta diretamente a fauna e os recursos hídricos para sermos diretos.

Num estudo iniciado pelo LABIG (Laboratório de Inteligência Geográfica) do Instituto Federal Goiano campus Rio Verde, a vegetação original do Sudoeste Goiano

não apresenta mais de 30% da cobertura original o que compromete diretamente a fauna e os recursos hídricos. Assoreamentos são perceptíveis e já causam problemas nas próprias atividades agropecuárias que utilizam irrigação.

Mas os exemplos mais lastimáveis das agressões do agronegócio as relações socioambientais que atingem todas as pessoas da sociedade ocorreram no município de Rio Verde (atualmente com mais de 200 mil habitantes segundo o IBGE).

Em setembro de 2007, duas empresas (BRF – ex Perdigão e Orsa papel e Celulose) do distrito agroindustrial do município despejaram resíduos industriais no principal manancial que abastece a cidade, deixando sem água potável mais de 70% da cidade pelo período de quatro dias. Tais acidentes foram autuados pelo Ministério Público Estadual totalizando mais de R\$30 milhões em TAC (Termo de Ajustamento de Conduta) que foram revertidos para entidades e órgão públicos atuantes na área ambiental da cidade.

Outro exemplo de ação desenfreado do agronegócio e sua necessidade intensa de aumentar a produtividade da produção de grãos em virtude de sementes geneticamente modificadas e de agrotóxicos é sentido na morte da biodiversidade terrestre e aquática. Porém, o abuso do uso de agrotóxicos foi registrado no dia 03 de maio de 2013, quando um avião de pulverização de agrotóxico despejou por mais de 4 vezes a substância Tiametoxam na escola do assentamento Pontal do Buritis no horário do intervalo, atingindo 88 alunos e 8 professores.

Tais “acidentes” evidenciam os usos e manejos inadequados dos resíduos e elementos nocivos para a saúde humana e que afetam diretamente o ecossistema dos Cerrados.

Algumas considerações antes de finalizar

A modernização da agricultura das décadas de 1960/70 foi a base para a construção do agronegócio no Brasil e na Região Sudoeste Goiano. Tal processo só foi e é possível devido as políticas públicas em formas de financiamento e isenções

fiscais. Estas viabilizam desde a introdução das lavouras comerciais de grãos (soja e milho), a industrialização da agricultura e a concretização da cadeia do agronegócio.

Apesar dos elevados índices de financiamentos, PIB e exportações do Sudoeste Goiano, alguns índices sociais, como IDH-M, número de leitos hospitalares, escolas e alunos matriculados caíram no período de 2000 a 2010.

O estudo é inicial e necessita ser mais explorado, assim nos requer a ciência geográfica.

Bibliografia

GIRARDI, Eduardo Paulon ; FERNANDES, Bernardo Mançano (2004). Territorialização da produção de soja no Brasil: 1990-2002. In: **Anais 17º Encontro Nacional de Geografia Agrária**, Gramado. XVII ENGA tradição X tecnologia: as novas territorialidades do espaço agrário brasileiro. Gramado-RS : UFRGS, 2004.

SEGPLAN. Secretaria de Estado de Gestão de Planejamento de Goiás. **PIB de Goiás**. Goiânia: SEGPLAN, 2012.

_____. Secretaria de Estado de Gestão de Planejamento de Goiás. **Fomentar / Produzir**. Goiânia: SEGPLAN, 2013.

SIC-GOIÁS. SECRETARIA DE INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE GOIÁS. **Entrevista sobre incentivos fiscais – Fomentar e Produzir**. 30 de novembro de 2009.